



Portugal : A Corrupção, a Percepção e o Silêncio dos Honestos

Publicado em 2026-05-28 14:44:00



BOX DE FACTOS

- No dia 28 de Maio de 2026 foram noticiadas buscas da Polícia Judiciária na sede do Partido Socialista, no âmbito da operação “Imergente”.
- A investigação, segundo a RTP, envolve suspeitas de prevaricação e participação

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Corrupção de 2025 da Transparency

International com 56 pontos em 100.

- O GRECO, organismo anticorrupção do Conselho da Europa, considerou em 2025 que Portugal mantinha um cumprimento globalmente insatisfatório em recomendações relevantes.
- A tese confortável de que a corrupção é apenas uma percepção ignora a repetição persistente de casos, suspeitas, investigações, prescrições e redes de influência.

A Corrupção, a Percepção e o Silêncio dos Honestos

Quando o regime responde “isso é apenas percepção”, o povo ouve outra coisa: “Vós vedes fumo, mas nós garantimos que não há incêndio.” Só que, há muito tempo, cheira a queimado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

parecem dançar agarradinhos ao som velho da conveniência.

E, ainda assim, há sempre alguém, geralmente sentado confortavelmente num estúdio de televisão ou numa coluna de jornal respeitável, a explicar ao país que a percepção dos portugueses sobre a corrupção não corresponde à realidade.

É uma frase extraordinária. Quase metafísica.

O cidadão vê casos atrás de casos. Vê políticos investigados. Vê autarcas suspeitos. Vê empresas amigas. Vê ajustes directos. Vê concursos com cheiro a fato feito por medida. Vê prescrições. Vê processos arrastados durante anos. Vê carreiras que sobrevivem a tudo. Vê gente que cai sempre para cima.

Mas, segundo os guardiões da serenidade institucional, talvez esteja apenas a ver mal.

Talvez o problema não seja a corrupção. Talvez seja a retina do povo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“Imergente”, com buscas da Polícia Judiciária na sede do Partido Socialista, bem como em freguesias e câmaras da Área Metropolitana de Lisboa.

Segundo a RTP, a investigação envolve suspeitas de **prevaricação e participação económica em negócio**, associadas a contratos adjudicados por câmaras municipais e juntas de freguesia. Foram também noticiados cinco detidos e dezenas de arguidos.

Naturalmente, importa dizê-lo com rigor: uma investigação não é uma condenação. Uma busca não é uma sentença. Um arguido não é, por definição, um culpado.

Mas também é preciso dizê-lo com a mesma honestidade: quando estes episódios se repetem durante décadas, quando atravessam partidos, câmaras, ministérios, empresas públicas, institutos, fundações, gabinetes e redes locais de influência, o cidadão tem o direito de desconfiar que talvez não esteja perante acidentes isolados.

Está perante um padrão.

E os padrões, em política, são muitas vezes mais reveladores do que os discursos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

para transformar a revolta cívica em impressão subjectiva. Serve para dizer ao povo: “calma, o que sente talvez não seja real”.

É evidente que percepção não é prova judicial. Um país civilizado não condena ninguém por ambiente, rumor ou irritação colectiva.

Mas também é evidente que a percepção pública da corrupção não nasce do vazio. Não aparece como nevoeiro matinal sobre o Tejo. Ela nasce da repetição. Nasce dos processos. Nasce das notícias. Nasce das promessas quebradas. Nasce da lentidão judicial. Nasce das portas giratórias. Nasce das adjudicações estranhas. Nasce das carreiras protegidas. Nasce da sensação persistente de que há uma elite que vive sob regras diferentes das do cidadão comum.

O Índice de Percepção da Corrupção da Transparency International não mede sentenças judiciais. Mede precisamente a percepção informada sobre a corrupção no sector público, recorrendo a fontes independentes. Em 2025, Portugal surge com **56 pontos em 100**, uma classificação longe de qualquer conforto moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

persistente do pântano.

Se há políticos honestos, porque não travam os corruptos?

A pergunta essencial é esta: **se há tantos políticos honestos, porque não conseguem travar os corruptos?**

A resposta é amarga, mas talvez inevitável: porque o sistema político não está desenhado para premiar quem limpa a casa. Está desenhado para premiar quem não faz ondas.

Premia quem não denuncia demasiado.

Premia quem não compromete a máquina.

Premia quem não ameaça redes locais, clientelas, financiamentos, lugares, nomeações, autarquias, federações distritais, equilíbrios internos e pequenos impérios de influência.

Há políticos honestos, sim. Seria injusto negar isso. Há gente decente dentro dos partidos, das autarquias, do Parlamento e do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nem todos roubam.

Mas demasiados aprendem a olhar para o lado.

E olhar para o lado, quando se tem poder, já não é neutralidade. É conservação do pântano.

A corrupção não vive sozinha

O corrupto clássico, de envelope na gaveta, favor no contrato e almoço reservado, é apenas a figura mais visível da doença.

Mas a corrupção raramente vive sozinha. Precisa de ecossistema. Precisa de silêncio. Precisa de medo. Precisa de burocracia opaca. Precisa de pareceres moldáveis. Precisa de concursos desenhados com perícia alfaiateira. Precisa de chefias obedientes. Precisa de jornais distraídos. Precisa de partidos cúmplices. Precisa de tribunais lentos. Precisa de eleitores cansados.

E precisa, sobretudo, dos homens sérios que não querem problemas.

Esses são indispensáveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O truque dos casos isolados

Há um truque recorrente na linguagem do regime: transformar cada caso num episódio isolado.

Nunca é sistema.

Nunca é cultura.

Nunca é padrão.

É sempre “um caso”, “uma exceção”, “uma investigação em curso”, “aguardemos serenamente”, “não façamos julgamentos na praça pública”.

Claro que não devemos fazer julgamentos na praça pública. Mas também não podemos permitir que a praça pública seja permanentemente convidada a calar-se enquanto os corredores fechados continuam a produzir os mesmos resultados.

O problema não é pedir prudência. A prudência é necessária.

O problema é usar a prudência como clorofórmio cívico.

Uma democracia não morre apenas quando a corrupção vence. Morre também quando a indignação é domesticada,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os honestos como decoração moral dos desonestos

A conclusão talvez seja dura, mas é difícil escapar-lhe:

A corrupção em Portugal pode não estar em todos os políticos, mas está suficientemente entranhada nas estruturas para que os políticos honestos, quando não a enfrentam, acabem por servir de decoração moral aos políticos desonestos.

E é por isso que o cidadão comum se revolta.

Não porque tenha provas de tudo. Não porque queira condenar todos. Não porque deseje substituir tribunais por fúria popular.

Revolta-se porque vê o padrão.

Vê décadas de promessas, buscas, arguidos, prescrições, absolvições por detalhe processual, carreiras intactas, contratos nebulosos, empresas próximas, gabinetes reciclados e discursos de regeneração repetidos por gente que vive há demasiado tempo dentro da degeneração.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Da repetição.

O fumo e o incêndio

Quando o regime responde “isso é apenas percepção”, o povo ouve outra coisa:

“Vós vedes fumo, mas nós garantimos que não há incêndio.”

Só que, há muito tempo, cheira a queimado.

E talvez a maior tragédia portuguesa não seja apenas a existência de corruptos. Corruptos existem em todos os países, como ervas daninhas em terreno fértil ou abandonado.

A maior tragédia é a persistência de um sistema que os tolera, os protege, os recicla, os normaliza e depois ainda pede ao cidadão que não confunda realidade com percepção.

Mas o povo, mesmo cansado, não é estúpido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entra pela casa dentro.

E uma democracia que despreza esse instinto popular está a brincar com fósforos dentro de uma arrecadação cheia de papéis velhos.

Referências

- RTP — notícia sobre a operação “Imergente” e buscas da Polícia Judiciária: [consultar notícia](#)
- Transparency International — Portugal no Índice de Percepção da Corrupção: [consultar página de Portugal](#)
- Transparência Internacional Portugal — Índice de Percepção da Corrupção 2025: [consultar análise](#)
- Conselho da Europa / GRECO — avaliação sobre prevenção da corrupção em Portugal: [consultar comunicado](#)

Fragmentos do Caos

Artigo de opinião de **Francisco Gonçalves**

Com a colaboração editorial de **Augustus Veritas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**E fica a nossa pergunta para os políticos da nação :
"se os honestos são tantos, porque é que os
corruptos continuam tão confortáveis ? "**

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)